



O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Andreína Severo Figueiredo [1]
Bruna Jaíne Vasques [2]
Francione Charapa Alves [3]

Universidade Federal do Cariri / agência financiadora: CAPES/andreina.severo.ufca@gmail.com
brunnavasquez@gmail.com
francione.alves@ufca.edu.br

RESUMO

Este texto é fruto de um projeto de intervenção cuja temática foi o desperdício alimentar em que trouxemos o gênero textual “poema” para o trabalho com esse tema. Assim, o texto objetiva refletir sobre a alimentação e seu desperdício na escola. Além da pesquisa bibliográfica que contou com as leituras de Ourique e Santos (2000), Porpino (2014), Santos (2016), Santana (2017), Pires (2015), entre outros, a metodologia utilizada no projeto ocorreu por meio da realização de momentos de formação. Para tanto, as atividades foram desenvolvidas com alunos de sétimo ano de uma escola da zona rural, no município de Brejo Santo, Ceará. As ações visavam uma consciência sustentável com foco na diminuição do desperdício de alimentos no meio em que convivem e em escala mundial, a partir de uma ação cultural. Trabalhar com uma visão cultural em que se possa discutir o consumo e o desperdício de alimentos em sala de aula é hoje um desafio que se coloca atualmente a todos que envolvem a comunidade escolar. Faz-se necessário uma orientação que estabelece uma estratégia para melhorar e orientar o desenvolvimento de atividades envolvendo essa vertente. Com base nas leituras realizadas e nos resultados alcançados, concluímos que a poesia é um gênero textual que pode auxiliar bastante no ensino de ciências, assim como em qualquer outra disciplina. Pois estimula o raciocínio, a memorização e oralidade, que são fatores importantes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos, poema, Ensino de Ciências.

ABSTRACT

This text is the result of an intervention project whose theme was the food waste in which we brought the textual genre "poem" to work with this theme. Thus, the text aims to reflect on food and its waste in school. In addition to the bibliographic research that included the readings of Ourique and Santos (2000), Porpino (2014), Santos (2016), Santana (2017), Pires (2015), among others, the



methodology used in the project of training moments. For this, the activities were developed with seventh year students of a rural school, in the municipality of Brejo Santo, Ceará. The actions aimed at a sustainable awareness focused on reducing the waste of food in the environment in which they coexist and on a world scale, from a cultural action. Working with a cultural vision in which to discuss the consumption and waste of food in the classroom is now a challenge that is currently facing everyone involved in the school community. Guidance is needed that establishes a strategy to improve and guide the development of activities involving this aspect. Based on the readings and results achieved, we conclude that poetry is a textual genre that can greatly aid in the teaching of science, as in any other discipline. Because it stimulates reasoning, memorization and orality, which are important factors for students' learning and development.

Keywords: Food waste, poem, Science Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um projeto de intervenção, exigência da disciplina Laboratório de Práticas Pedagógicas (LPP) no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática na Universidade Federal do Cariri-UFCA. O mesmo foi desenvolvido em uma escola da zona rural do município de Brejo Santo, com os alunos da turma de sétimo ano e teve como objetivo trabalhar com os alunos uma consciência sustentável visando à diminuição do desperdício de alimentos no meio em que convivem e em escala mundial, a partir de uma ação cultural, como uma estratégia para melhorar e orientar a respeito da vertente trabalhada. Desenvolvendo uma atividade teórica e prática para produzir material didático com base na temática e utilizando-se do gênero textual Poema.

Foi aplicada a produção de poemas como recurso metodológico em sala de aula com base no tema do desperdício alimentar, visto que a poesia consiste em um importante e atrativo gênero a ser utilizado nas práticas de sala de aula.

O projeto teve um total de três encontros, nos quais foram desenvolvidos: aula expositiva em que trabalhamos as características desse gênero textual; também tivemos aulas práticas para a escrita dos textos em equipes, e por fim, a apresentação dos trabalhos elaborados.

O desperdício de alimento não é um mal social exclusivo do Brasil, a maioria dos países sofrem com essa problemática. Enquanto bilhões de pessoas passam fome, toneladas de alimentos são jogadas no lixo. Segundo dados publicados pelo Banco de Alimentos, o Brasil é campeão mundial de desperdício em alimentos, jogando no lixo 12 bilhões de reais em comida por ano (POLATO, 2013). Esse índice assustador e contraditório só aumenta, ano após ano.



Na tentativa de alertar para esse problema, a FAO publicou um manual prático que contém todas as principais sugestões de como reduzir a perda e o desperdício de alimentos, considerando cada uma das etapas da cadeia alimentar. Os dados desse manual incluem informações sobre muitos projetos que apresentam maneiras pelas quais os governos, os agricultores, as empresas e os consumidores individuais podem encontrar medidas para solucionar os problemas que se apresentam nesse aspecto (SANTOS, 2016).

Trabalhar com uma visão cultural em que se possa discutir o consumo e o desperdício de alimentos em sala de aula é hoje um desafio que se coloca atualmente a professores, estudantes, enfim, a todos. Faz-se necessário uma orientação que estabelece uma estratégia para melhorar e orientar o desenvolvimento de atividades envolvendo essa vertente.

Sabendo disso o gênero textual Poema, foi utilizado como ferramenta de auxílio para sensibilizar os alunos quanto ao desperdício de alimentos e prejuízos deste ato. “Mais do que ‘ensinar poesia’, caberia antes, discutir o termo ‘ensinar’. O caminho seria o de criar uma ‘impregnação’ ou de uma ‘sensibilização’, ‘aproximação’, ou ‘leitura’, do que propriamente de ‘ensino’ (AVERBUCK, 1984, p.38).

Além da pesquisa bibliográfica que contou com as leituras de Ourique e Santos (2000), Porpino (2014), Santos (2016), Santana (2017), Pires (2015), entre outros; a metodologia utilizada no projeto ocorreu por meio da realização de momentos de formação. Foi aplicada a produção de poemas como recurso metodológico em sala de aula com base no tema do desperdício alimentar, visto que a poesia consiste em um importante e atrativo gênero a ser utilizado nas práticas de sala de aula.

O presente artigo está organizado nos seguintes tópicos: introdução; um referencial que trata sobre o desperdício de alimentos e sobre o uso do poema em sala de aula; metodologia e conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. *Desperdício de Alimentos*

O Brasil é o quarto maior produtor de alimentos do mundo, produzindo 25,7 % a mais do que precisa para alimentar sua população inteira. Estudos apontam que 35% de toda produção alimentícia do país é jogada fora (EMBRAPA, 2014).

De acordo com a Iniciativa América Latina e Caribe sem Fome, no Brasil, de tudo que se planta, perde-se 63%: 20% na colheita, 8% no transporte e armazenamento, 15% no processamento e 20% no processo culinário e hábitos alimentares.



Dados apontam que a produção de alimentos causa vários impactos ambientais. Desde a produção, a colheita até o consumo.

A cada ano, os alimentos produzidos, mas não consumidos utilizam um volume de água equivalente ao fluxo anual do rio Volga na Rússia e são responsáveis pela emissão de 3,3 mil milhões de toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera do planeta. Além destes impactos ambientais (desmatamento, mecanização, poluição dos solos e da água, diminuição da biodiversidade, entre outros), as consequências econômicas diretas do desperdício de alimentos (sem incluir peixes e frutos do mar) atingem um montante de 750 mil dólares por ano, de acordo com as estimativas do estudo da Food and Agriculture Organization (FAO).

Todos nós, agricultores e pescadores, processadores de alimentos e supermercados, governos locais e nacionais e consumidores individuais, temos de fazer mudanças ao longo de toda a cadeia alimentar humana para impedir que ocorra, desde já, o desperdício e, não sendo isso possível, promover a reutilização ou a reciclagem (SILVA, 2013, s/p).

Na fala anterior o autor ressalta que é muito enfatizado que é um dever de todos, promover mudanças nos hábitos alimentares, sociais e culturais diante da problemática.

2.2. Poema em sala de aula

A poesia tem sido cada vez mais esquecida nas práticas de sala de aula. Dos tipos de poemas: lírico, drama e épico, o primeiro tende a ser o mais comum nas vanguardas poéticas brasileiras. De acordo com Averbuck (1985, p. 65) nos alerta que a sala de aula “antes de ser o território da inventividade, é, na maioria das vezes, o lugar onde se anulam as possibilidades de criação e inovação”, enquanto deveria ser um espaço em que as crianças pudessem ter contato frequente com o texto poético que proporciona essas capacidades. Para Miot (2009, p. 11) “Mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos, muitas escolas a esqueceram, dando mais espaço, entre aspas, para





coisas mais importantes e mais sérias, como também, para textos em prosa, privando os alunos dessa “impregnação” “sensibilização” antes citados”.

No entanto, o motivo pelo qual se descarta o poema como ferramenta pedagógica é o mesmo pelo qual deveria fazer parte do cronograma de ensino do professor, uma vez que a poesia exercita a reflexão e a memorização.

Há, portanto, necessidade urgente de se resgatar o prazer encontrado em se trabalhar a poesia e quebrar o tabu escolar de que é difícil trabalhar com poemas.

O objetivo de se trabalhar a poesia em sala é o de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada aluno. Além disso, o educador pode trabalhar a escrita de poesia.

Desenvolve-se esse pensamento fundamentado na ideia que a formação dos alunos não deve ser baseada apenas em textos jornalísticos ou técnicos direcionados a formação da área de trabalho escolhida, mas sim em textos literários, pois esses conseguem abordar as causas e problemas sociais de forma mais sentimental e lúdica, sem retirar a seriedade do problema.

Tendo em vista que os textos lúdicos e literários devem ser trabalhados nas escolas desde o ensino infantil, de formar que o aluno venha a ter contato com os sentimentos que o autor deseja passar, esses serão expressos pelo professor, que é uma peça fundamental no desenvolvimento do seu aluno.

3 METODOLOGIA

O projeto teve o seu desenvolvimento em uma escola da zona rural, no município de brejo santo durante os meses de maio e junho de 2018, que teve recomendação por já haver um contato anterior dos autores do projeto com a instituição, pelo fato da comunidade ter uma produção considerável de frutas, legumes e hortaliças na demanda do município e por a escola ser referência de desempenho escolar. O mesmo teve um total de três encontros, sendo esses planejados anteriormente entre professores e coordenadores da instituição e os executores do projeto, visto que o espaço de tempo cedido pela escola acoplava a disciplina de ciências naturais.

Antes do deslocamento até a instituição, houve um primeiro contato com a coordenação e núcleo gestor, para assegurar da seriedade do projeto, qual o objetivo e as metodologias utilizadas, para assim sabermos se era viável o seu desenvolvimento.

3.1 Primeiro encontro



No primeiro contato direto com a turma, deslocamos os alunos até a sala de cinema onde havíamos instalado o projetor para melhor explanação do tema. Iniciamos com as apresentações tanto da parte de nós ministrantes, quanto dos alunos.

Logo em seguida houve a explicação sobre o projeto, seu objetivo e os gêneros textuais poema e cordel (suas semelhanças e suas diferenças), os quais seriam trabalhados posteriormente, já que possibilitamos que os próprios alunos escolhessem com qual dos gêneros eles desejariam trabalhar. Foram disponibilizados poemas e cordéis, para os alunos realizassem a leitura, observando a estrutura (como o texto era organizado, pontuação), o conteúdo e de que maneira a leitura dos textos os afetavam. Souza (2006, p. 51) defende que um trabalho inicial com a poesia deve pautar-se pela sensibilização e pela descoberta desta ludicidade presente no jogo das palavras, criando um clima de exploração inventiva do texto poético”. Desse modo, entendemos que o professor antes de tudo deve gostar de ler poemas, ler para os seus alunos, de modo que essa prática auxilia a criar o gosto por esse gênero.

Posteriormente houve a aplicação de um questionário, para que eles redigissem sobre os critérios analisados. Ao fim desse primeiro encontro obtivemos a escolha pela maioria dos alunos, do gênero textual poema, assim como a identificação da estrutura, do conteúdo e das características que o diferenciam do gênero cordel.

3.2 Segundo encontro

No segundo encontro, como os alunos já tinham escolhido o gênero que iriam trabalhar, iniciamos com mais exemplos de poemas, tendo mais ênfase nas suas características estruturais que seriam de suma importância que os alunos dominassem, visto que iniciariam as produções dos seus próprios textos.

Após a introdução das características desse gênero textual, abrimos espaço para debate sobre o tema a ser trabalhado, o desperdício de alimentos. Durante o debate foi possível observar que as ideias ainda eram muito superficiais, pois viam a problemática como algo distante das suas realidades, que só era considerado desperdício quando encontrado em grandes proporções, assim só acontecia em grandes cidades, mas no decorrer do debate, a troca de ideias possibilitou o aprofundamento do assunto e a quebra desses conceitos.

Dando continuidade iniciamos as produções, dividimos os alunos em equipes para facilitar o desenvolvimento. Neste momento este que os alunos passariam para papel as suas ideias e posicionamentos diante do desperdício de alimentos e o que era necessário para que os dados e



índices apresentados viessem a diminuir. A partir deste momento dedicamos todo o tempo para auxiliar os alunos nas suas produções, fazendo os ajustes necessários junto com eles. Ao final da aula recolhemos as produções para serem digitadas e organizadas para as apresentações no próximo encontro.

A seguir, nas figuras 1 e 2 fotos dos alunos reunidos em equipes para a produção dos poemas.

3.3 **Figura 1** – Alunos reunidos em equipes



Fonte: Elaboração própria, 2018

Figura 1 – Alunos realizando produção



Fonte: Elaboração própria, 2018

Terceiro encontro

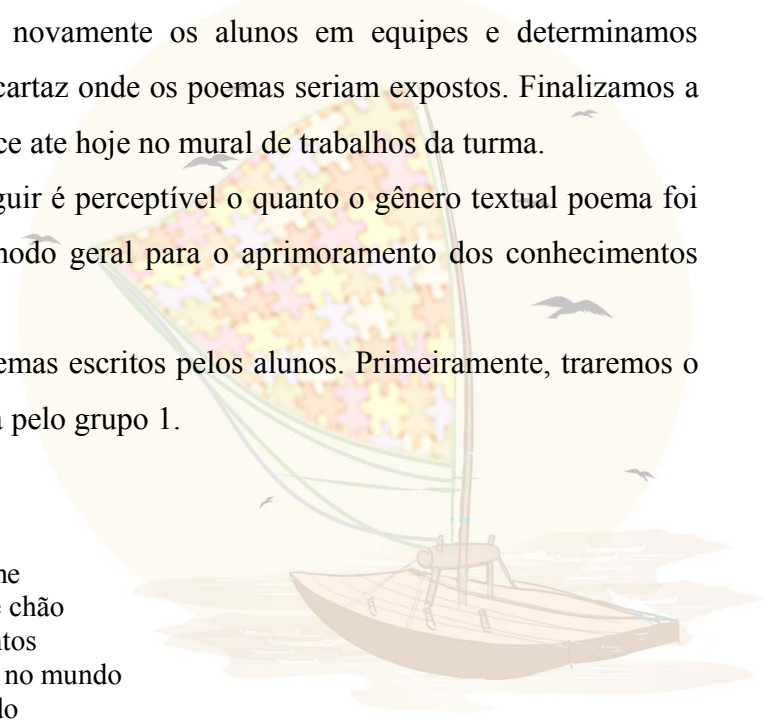
No terceiro e último encontro, todos os poemas já haviam sido digitados e impressos. Iniciamos a aula com as apresentações, mas de forma aleatória, para que um colega pudesse ler o poema do outro. Posteriormente dividimos novamente os alunos em equipes e determinamos funções com o objetivo de confeccionar um cartaz onde os poemas seriam expostos. Finalizamos a aula com a exposição do cartaz, que permanece até hoje no mural de trabalhos da turma.

Diante dos poemas apresentados a seguir é perceptível o quanto o gênero textual poema foi importante para o ensino de ciências e de modo geral para o aprimoramento dos conhecimentos alunos.

A seguir, apresentaremos dois dos poemas escritos pelos alunos. Primeiramente, traremos o poema intitulado *A fome no mundo*, elaborada pelo grupo 1.

A fome no mundo

A comida no sertão
É tão boa igual pirão
Muitas pessoas com fome
No luar desse pedaço de chão
O desperdício de alimentos
Causa vários problemas no mundo
Que ouço o povo dizendo
Que muitos não estão sobrevivendo
Vamos acabar com o desperdício
Para não haver comida no lixo
Por isso digo a vocês





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Acabe com isso de vez
O poema fica por aqui
Mas ainda não acabou
Ouça meu conselho
Que para nós todos vai ser um favor! (Grupo 1).

Percebemos que o poema aborda muito bem o tema proposto, enfatizando que o desperdício de alimentos é um problema global e responsabilidade de todos. “se pensarmos que existem cerca de 32 milhões de brasileiros em situação de miséria, descobrimos que jogar comida no lixo é falta de respeito aos que passam fome. Seja um consumidor consciente, evite o desperdício de alimentos”. (EMBRAPA, 2008). Trabalhar com uma questão social e cultural, é tentar internalizar nos alunos a preocupação

Agora, traremos o poema intitulado *Como é a realidade*, elaborado pelo grupo 2.

Como é a realidade

O desperdício no mundo
Não é novidade
Acontece no campo
Principalmente na cidade
Muitas pessoas por ai
Passando fome, necessidade
Tanta comida indo para o lixo
Vamos ter mais responsabilidade
As pessoas que tem mais dinheiro
Gastam muito sem parar
Comprando o que não deve
Só para desperdiçar
Encerramos esse poema
Com uma grande lição
Não desperdiçar agora
Para depois não faltar o pão (Grupo 2).

Como relatado anteriormente, na descrição do segundo encontro, os alunos viam o problema como algo distante das suas realidades, entretanto, nesse poema já é possível perceber que eles conseguem enxergar que a localidade deles também se encaixa, principalmente a questão do consumo exagerado e chama a responsabilidade para cada um de nós. Barbosa (2004 apud Silva, 2007) nos chama a atenção sobre a necessidade de termos clareza em distinguir as teorias sobre a sociedade de consumo e a cultura de consumo, segundo ela:

[...] a teoria da sociedade pode definir e analisar o porquê do consumo se tornar tão importante na sociedade. Enquanto as teorias sobre o consumo poderiam



responder a inquirições acerca dos processos subjetivos que conduzem a determinadas práticas de consumo, e quais os desejos e mediações que o ato de consumir representa na vida dos indivíduos (BARBOSA apud SILVA, 2007, p. 432).

Destacamos que o consumo exarcebado deve ser muito refletido na escola, pois, há uma série de consequências sociais geradas por nossas práticas de consumir sem pensar em que isso reflete na vida de cada um. Às vezes, pensamos que o problema está bem distante de nós, entretanto, vale lembrar que as atitudes individuais repercurtem no coletivo.

5 CONCLUSÃO

Com base nos trabalhos realizados, concluímos que a poesia é um gênero textual que pode auxiliar bastante no ensino de ciências, assim como em qualquer outra área, pois estimula o raciocínio, a memorização e oralidade, que são fatores importantes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Percebemos também que os alunos demonstram facilidade em expressar suas ideias por meio da poesia, e que a partir dela são capazes de formar conceitos sobre o conteúdo.

Enquanto graduandos em licenciatura faz-se necessário a utilização de métodos mais acessíveis que venham suprir as necessidades dos alunos, buscando um melhor rendimento acadêmico tanto para o professor quanto para o aluno. Tendo em vista, que nem todas as instituições da rede municipal dispõem de recursos pedagógicos e estruturais.

O gênero textual poema foi incluso na metodologia por ser uma escrita mais lúdica e literária, na qual os alunos não demonstram tanta resistência à mesma, como em outros tipos de metodologias mais expositivas. Isso facilita bastante o desempenho tanto do professor quanto do aluno.

REFERÊNCIAS

AVERBUCK, Lígia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 63-83.

VILARINHO, Sabrina. **Poesia em sala de aula, Brasil Escola (2018)**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-poesia-na-sala-aula.htm>>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.



OURIQUE, J. L.P.; ANDREA, M. D. S.; **Poesia em sala de aula**, *Disciplinarum Scientia*. (2000). Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/628>>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.

PORPINO, Gustavo. **Perdas e Desperdício de Alimentos**. São Paulo: Portal Embrapa, 2014. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/tema-perdas-e-desperdicio-de-alimentos/sobre-o-tema>>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.

COSTA, Luciana. **Crise dos alimentos e estratégias para a reduçãoDo desperdício no contexto de uma política de Segurança alimentar e nutricional no brasil**. IPEA 2012. Disponível em<[Www.ipea.gov.br/ppp/index.php/ppp/article/download/277/255](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/ppp/article/download/277/255)> Acesso em: 30 de set. de 2018.

GRAZIANO, José. **Desperdício de alimento tem consequências no clima, na água, na terra e na biodiversidade**. Roma: 2013. Disponível em:<<http://www.FAO.org.br/dacatb.asp> > Acesso em: 23 de jun. de 2018.

PIRES, Ana Regina Vale. Partilha de boas práticas: a poesia na promoção da escrita criativa **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, v. extr., n. 8, pp.150-153, 2015.

PORPINO, Gustavo. **Perdas e Desperdício de Alimentos**. São Paulo: Portal Embrapa, 2014. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/tema-perdas-e-desperdicio-de-alimentos/sobre-o-tema>>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.

MIOT, Elizeth. **Professor pde e os desafios da escola pública paranaense**. Paraná 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafipar_portugues_artigo_elizeth_tesseroli_miot.pdf> Acesso em 29 de nov. de 2018.

POLATO, Amanda. **Bancos de alimentos combatem o desperdício e ajudam quem tem fome**. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/vida-util/gastronomia-e-estilo/noticia/2013/12/bancos-de-alimentosb-combatem-o-desperdicio-e-ajudam-quem-tem-fome.html> Acesso em: 30 de set. de 2018.

SANTOS, Adair. **As sobras que podem saciar o mundo**. 2016. Disponível em:<https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/01/noticias/regiao/266169-as-sobras-que-podem-saciar-o-mundo.html> Acesso em: 30 de set. de 2018.

SANTANA, C. R. S.; CARMO, G.S.; COSTA, K. B. S.; GUEDES, A. M. A. **Diálogo Sobre Desperdício Alimentar na Escola**. 68ª Reunião Anual da SBPC. Anais...Petrolina, 2017. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/3355_130c0592ecc4225be24bcd866455c84fa.pdf > Acesso em: 30 de set. de 2018.

Silva, Marluce Pereira da. Sociedade do consumo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 432-435, jul./dez. 2007.

SOUZA, Renata Junqueira de. A poesia no contexto escolar – sons e rimas formando leitores. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.). **Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares para professores do ensino básico**. Lisboa: Lidel, 2006. p. 47-54.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

SILVA, A.M.; SILVA, C.; PESSINA, E. L. **avaliação do índice de resto ingesta após campanha de conscientização dos clientes contra o desperdício de alimentos em um serviço de alimentação hospitalar.** Rev. Simbio-Logias, V.3, n.4, Junho/2010.

